



IV Congresso de Educação do CPAN
III Semana Integrada de Graduação e Pós-Graduação do CPAN
'Interfaces da docência: olhares e movimentos da formação inicial de professores'

NA RIBEIRA DESTE RIO¹: REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE ESCOLAS RIBEIRINHAS

Natiély Ramyla de Almeida Ferreira Nobre

Márcia Regina do Nascimento Sambugari

UFMS/CPAN

RESUMO: O presente estudo aborda a pesquisa, em andamento, que tem por objetivo compreender se a formação inicial de professores tem contribuído com atuação desses profissionais nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental em escolas ribeirinhas. Para tanto, foi efetuada uma pesquisa na base de dados da *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e no Catálogo de Teses & Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Para seleção dos artigos foram utilizados os descritores “professor ribeirinho”; “professora ribeirinha”; “professores ribeirinhos”; “professoras ribeirinhas”; “formação de professores ribeirinhos”; “formação de professoras ribeirinhas”; “formação inicial de professoras ribeirinhas”; “formação inicial de professores ribeirinhos” e “formação de professores rurais”. Foram utilizados também trabalhos publicados em Anais de congressos e em revistas eletrônicas não indexadas na SciELO e na CAPES. A partir da análise dos estudos verificou-se que a formação inicial de professores não tem contribuído de forma significativa para a atuação dos profissionais que atuam nos Anos Iniciais em escolas ribeirinhas, visto que os currículos universitários atuais centralizam a formação na cultura escolar urbana. Dessa forma, quando os professores decidem exercer sua prática pedagógica em uma escola do campo, a mesma acaba sendo descontextualizada com a realidade local e, por muitas vezes esses profissionais encontram dificuldades. Sendo assim, para melhorar a educação do campo e tentar reverter esse cenário atual, dois aspectos são importantes para levar em consideração: o primeiro consiste em investir na formação continuada como indicativo de caminho a suprir as lacunas da formação inicial daqueles docentes que já realizaram sua respectiva graduação. O segundo diz respeito em repensar os currículos dos cursos de licenciaturas, abrangendo o contexto das escolas da cidade, bem como as especificidades do campo.

PALAVRAS-CHAVE: Formação inicial; escola ribeirinha; Anos iniciais.

INTRODUÇÃO

Esse texto aborda parte da pesquisa, em andamento, que busca compreender se a formação inicial tem contribuído na prática pedagógica de professores que atuam nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental em escolas ribeirinhas. O interesse pela pesquisa

¹Fragmento extraído do poema de Fernando Pessoa (1995).



IV Congresso de Educação do CPAN
III Semana Integrada de Graduação e Pós-Graduação do CPAN
'Interfaces da docência: olhares e movimentos da formação inicial de professores'

vem de meu percurso docente. No último ano de graduação comecei a refletir sobre a minha primeira atuação como professora regente em escolas da cidade, sempre me perguntando como faria para ensinar. Após concluir o curso de graduação em Pedagogia, fui convidada a exercer minha prática docente em uma escola ribeirinha, localizada às margens do Rio Paraguai, no município de Corumbá, Mato Grosso do Sul.

Recém-formada encontrei dificuldades em dois aspectos: primeiro que inicialmente minha prática docente era descontextualizada com o contexto sociocultural, aspecto esse que foi sendo resolvido ao longo dos meses com formações continuadas e estudos. O segundo aspecto reflete no primeiro, uma vez que de forma bem sutil, havia estudado sobre educação do campo na minha formação inicial, portanto, minha bagagem para atuar em uma escola do campo não era suficiente.

Essa situação suscitou a seguinte indagação acerca da formação de professores: a formação inicial de professores tem contribuído com atuação desses profissionais nos anos iniciais em escolas ribeirinhas?

Os estudos que abordam a educação do campo têm ganhado visibilidade no meio acadêmico desde a última década do século XX, principalmente em relação à prática docente na qual passa ser refletida por muitos estudiosos dentro do contexto ribeirinho. Segundo Pires e Silva (2017, p. 2).

É crescente o número de pesquisas que utilizam as práticas docentes das escolas campestres como objeto de estudo. Tal temática tem merecido investigações sistemáticas e novos argumentos ganham potência a partir das pesquisas de Gonçalves (2005), Oliveira (2008), Hage (2011), Lopes (2013), Cruz (2016) e Bem (2016). Esse conjunto de autores demonstra a importância acerca das discussões sobre as práticas desenvolvidas pelos professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental em turmas multianos e valorizam a diversidade cultural e os saberes das populações ribeirinhas.

Nos dias atuais ainda existe uma luta por um modelo de educação do campo que se relacione de forma contextualizada com a realidade e vivência dos ribeirinhos, pois conforme Rodrigues (2018, p. 112), “[...] a escola do campo trabalha muitas vezes baseado no currículo urbano, fora da realidade dos seus alunos, que por sua vez, tornam-se pessoas sem reflexão e crítica, criando pessoas alienadas ao seu contexto social”.

Amaral (2012, p. 194) afirma que “[...] a grande maioria dos currículos ainda é incompatível com essa realidade, seja na Escola Básica ou na Universidade. Os índios, os quilombolas, os ribeirinhos, [...] estão, muitas vezes, excluídos dos currículos atuais”.



IV Congresso de Educação do CPAN
III Semana Integrada de Graduação e Pós-Graduação do CPAN
'Interfaces da docência: olhares e movimentos da formação inicial de professores'

Dessa forma, os Movimentos Sociais do Campo passaram a lutar por uma educação significativa, que atendesse as necessidades dessa classe, de acordo com a realidade desses sujeitos, portanto começa existir a preocupação com uma educação capaz de respeitar as peculiaridades, com o intuito de contribuir com a formação dos indivíduos do campo (CARVALHO, 2017).

Essa preocupação também aparece na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) de 1996, em seu artigo 28 ao estabelecer as seguintes normas para a educação do campo:

Na oferta da educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente: I- Conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural; II- Organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas; III- adequação à natureza do trabalho na zona rural (BRASIL, 1996).

Portanto, ao compreender as peculiaridades das escolas do campo, a Lei supracitada reconhece a necessidade de acolher as diferenças, bem como respeitá-las. Nesse sentido, as práticas pedagógicas devem caminhar conforme as especificidades da população ribeirinha. Entretanto, um dos grandes desafios está, segundo Paludo, Souza e Beltrame (2013, p. 1) “[...] na formação de professores, na sua relação com a realidade local, na prática educativa e nas condições infraestruturais das escolas do campo”.

Percebe-se uma reflexão em relação à formação do professor para atuar nas escolas campesinas, pois é necessário compreender que as ações pedagógicas precisam estar em sintonia com a realidade local, no entanto, a questão tem sido se a formação inicial tem possibilitado ao docente exercer seu ofício com excelência nesse ambiente. De acordo com Amaral (2012, p. 188), “[...] o que se observa com mais frequência, em algumas práticas docentes, é um ensino teorizado, desvinculado da prática e sem reflexão crítica”. A autora destaca, ainda, que os acadêmicos, futuros professores, saem dos cursos de licenciaturas com pouco ou nenhum contato com as escolas, principalmente, para as escolas da comunidade ribeirinhas.

Essa breve reflexão assinala uma relação entre as especificidades da educação do campo (escolas ribeirinhas) e as práticas docentes contextualizadas, ficando evidente a preocupação com a formação inicial de professores.



IV Congresso de Educação do CPAN
III Semana Integrada de Graduação e Pós-Graduação do CPAN
'Interfaces da docência: olhares e movimentos da formação inicial de professores'

A realização desse estudo tem por finalidade contribuir para a compreensão da formação inicial de professor para atuação nos anos iniciais em escola ribeirinha, a qual é permeada de peculiaridades. Entende-se essa questão como pertinente ao campo de estudo da educação, pois conforme Hofstätter e Kolesny (2012, p. 0) “[...] a educação do campo consiste em uma temática que recentemente vem sendo desenvolvida no Brasil [...]”.

O presente texto está organizado da seguinte maneira: primeiramente consta o procedimento metodológico utilizado para realização da revisão bibliográfica. Em seguida são exibidas as pesquisas sobre a formação inicial de professores para atuarem em escolas ribeirinhas localizadas na base de dados da *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), no Catálogo de Teses & Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), em Anais de Congressos e em revistas eletrônicas não indexadas na SciELO. E, por fim, são apresentadas as considerações finais.

METODOLOGIA

A presente pesquisa teve como método de investigação a pesquisa bibliográfica, com o intuito de reunir dados e verificar se a temática havia sido esclarecida ou discutida anteriormente. “[...] a pesquisa bibliográfica implica em um conjunto ordenado de procedimentos de busca por soluções, atento ao objeto de estudo, e que, por isso, não pode ser aleatório.” (LIMA; MIOTO, 2007, p. 38).

Lima e Mioto (2007) ressalta a leitura como a principal técnica da pesquisa bibliográfica como procedimento metodológico, visto que é a partir dela que “[...] que se pode identificar as informações e os dados contidos no material selecionado, bem como verificar as relações existentes entre eles de modo a analisar a sua consistência” (LIMA; MIOTO, 2007, p. 41).

O percurso de investigação da pesquisa bibliográfica pode-se ter como divisão três grandes etapas para Lima e Mioto (2007, p. 42) são elas: “[...] levantamento do material bibliográfico; teste do instrumento para levantamento das informações e levantamento das informações”. Na perspectiva das autoras, o caminho para apresentar e analisar os dados obtidos deve acontecer da seguinte forma:

Primeira etapa: levantamento do material bibliográfico, refere-se à classificação do material selecionado como fonte de pesquisa como por exemplo: livros, coletânea de textos (citando o nome daqueles que



IV Congresso de Educação do CPAN

III Semana Integrada de Graduação e Pós-Graduação do CPAN

'Interfaces da docência: olhares e movimentos da formação inicial de professores'

foram consultados), teses e dissertações, periódicos (citando o nome daqueles que foram consultados). A segunda etapa: teste do instrumento para levantamento das informações [...] permite o levantamento das informações. Terceira etapa: levantamento das informações [...] essa etapa pode ser apresentada de acordo com a classificação realizada para o material bibliográfico (teses e dissertações, livros, periódicos). Nela detalha-se todo o percurso e o trabalho despendido na busca pelas fontes bibliográficas. Nela o pesquisador apresenta o resumo da busca empreendida para localizar as obras a serem pesquisadas, assim como apresenta a forma que o material selecionado foi adquirido. Descrito o percurso de investigação das soluções, passa-se à exposição ordenada dos dados obtidos, ou seja, ao momento de análise explicativa das soluções. (LIMA; MIOTO, 2007, p. 42-43).

A coleta de dados iniciou-se com a realização da busca na base de dados SciELO, na lista de periódicos por assunto, na área das Ciências Humanas, a partir dos descritores: “professor ribeirinho”; “professora ribeirinha”; “professores ribeirinhos”; “professoras ribeirinhas”; “formação de professores ribeirinhos”; "formação de professoras ribeirinhas"; “formação inicial de professoras ribeirinhas”; “formação inicial de professores ribeirinhos” e “formação de professores rurais”.

Em seguida, a busca de dados ocorreu por meio da busca de trabalhos publicados em Anais de congressos e em revistas eletrônicas não indexadas na SciELO, sendo possível localizar três artigos que discutem a formação docente e/ou as práticas pedagógicas dentro do contexto ribeirinho. Por fim as buscas prosseguiram no Catálogo de Teses & Dissertações da CAPES a partir dos mesmos descritores utilizados no site do SciELO, no exercício de compreender melhor a temática proposta por esse estudo.

Após o levantamento das pesquisas encontradas foi realizada a leitura da produção com vistas a conhecer sobre a formação inicial de professores e a prática docente para atuarem em escolas ribeirinhas.

AS PROBLEMÁTICAS DA FORMAÇÃO INICIAL

Por mais que a temática esteja em ascensão, ao realizar um levantamento bibliográfico na base de dados da biblioteca eletrônica da SciELO foi verificado a inexistência de trabalhos a partir dos descritores: “professor ribeirinho”; “professora ribeirinha”; “professores ribeirinhos”; “professoras ribeirinhas”; “formação de professores ribeirinhos”; "formação de professoras ribeirinhas"; "formação inicial de professoras ribeirinhas" e “formação inicial de professores ribeirinhos”.



IV Congresso de Educação do CPAN
III Semana Integrada de Graduação e Pós-Graduação do CPAN
'Interfaces da docência: olhares e movimentos da formação inicial de professores'

A partir do descritor “formação de professores rurais” foi encontrado um artigo, no qual procura apresentar “[...] o ensino agrícola proposto e desenvolvido pela Campanha Nacional de Educação Rural (1952-1963) nos Centros de Treinamento de Professores e de Auxiliares Rurais” (BARREIRO, 2013, p. 794).

Dessa forma, prosseguiu por busca de trabalhos publicados em Anais de congressos e em revistas eletrônicas não indexadas no SciELO, sendo possível encontrar três artigos que discutem a formação docente e/ou as práticas pedagógicas dentro do contexto ribeirinho.

Dentre esses estudos, Vieira, Silva e Mourão (2015), refletem sobre a formação inicial do curso de Pedagogia na região do Baixo Amazonas, no município de Parintins-AM. Os autores evidenciaram a necessidade urgente de um currículo na formação de professores que fosse capaz de valorizar a importância da população ribeirinha, bem como de seus saberes na elaboração da identidade docente, uma vez que a educação brasileira é marcada pelo o que os autores denominam “currículo urbanocêntrico”, ou seja, “[...] um currículo predominantemente urbano, que supervaloriza as vivências, as territorialidades e os saberes do mundo industrial, mercadológico e dominante” (VIEIRA; SILVA; MOURÃO, 2015, p. 1). Portanto, ao seguir esse modelo curricular, a formação inicial de professores dessa região não contribui com uma prática docente condizente ao contexto da comunidade ribeirinha daqueles que optam por exercer seu ofício em uma escola do campo, uma vez que se constituem identidades docentes denominadas pelos autores de “urbanoides”, que se restringem em práticas voltadas para as escolas urbanas.

Amaral (2012) faz uma reflexão sobre a formação de professores inicial e continuada dos professores das comunidades ribeirinhas do estado de Rondônia. Nesse estudo a autora destaca que alguns aspectos precisam ser levados em consideração em relação a formação do professor para atuar em escolas ribeirinhas para que o ensino ocorra com qualidade e respeito as diferenças. Para tanto, apresenta uma proposta para a formação de professores, na qual as práticas evidenciem: o local da cultura; a linguagem como atividade sociocultural; a leitura e a formação de leitores críticos; a produção de texto e a análise linguística como práticas reflexivas; o livro didático próximo a realidade regional; a avaliação e sua relação com a afetividade; a interdisciplinaridade e a integração curricular; e o currículo e a pluralidade cultural, bem como destaca a



IV Congresso de Educação do CPAN
III Semana Integrada de Graduação e Pós-Graduação do CPAN
'Interfaces da docência: olhares e movimentos da formação inicial de professores'

necessidade de atentar para o processo de seleção dos profissionais para atuarem nessas escolas evidenciando a formação e a diminuição da rotatividade desse profissional.

Por fim, a prática docente em contexto ribeirinho também ganhou visibilidade na pesquisa de Mendes *et al.* (2008), na qual os autores discutem sobre a relevância de considerar o ambiente, elaborando um planejamento que respeite a realidade das crianças, após investigar a prática de uma professora na Ilha do Marajó-PA e observar que seu exercício não possuía harmonia com o contexto no qual estava inserida, visto que a docente possuía pouca instrução acadêmica, cuja formação era o magistério e não realizava cursos para auxiliar em sua prática por não possuir tempo. Dessa forma, os pesquisadores refletem sobre as consequências dessa prática, posto que “[...] este fato acaba por distanciar os alunos do ambiente de ensino, pois não conseguem entender a finalidade daquilo que está sendo ensinado” (MENDES et al, 2008, p. 84).

Na tentativa de compreender melhor a questão se fez necessário realizar uma nova busca no Catálogo de Teses & Dissertações da CAPES a partir dos mesmos descritores utilizados no SciELO. Vale destacar que não foram encontrados estudos com relação aos descritores: “professor ribeirinho”; “professora ribeirinha”; “formação de professores ribeirinhos”; “formação de professoras ribeirinhas”; “formação inicial de professoras ribeirinhas” e “formação inicial de professores ribeirinhos”.

Em relação ao descritor “professoras ribeirinhas” foram encontradas quatro dissertações, duas voltadas para infância ribeirinha (MORAES, 2010; PINHEIRO, 2010) e duas sobre a docência (MINERVINI, 2007; FERREIRA, 2011). Minervini (2007) busca detectar indicadores pedagógicos com a Educação Ambiental nas séries iniciais, no Pantanal de Cacéres-MT. Enquanto Ferreira (2011) pesquisa sobre a constituição da docência na Amazônia ribeirinha. Ou seja, ambas não discutem sobre a questão da formação inicial.

A partir do descritor “professores ribeirinhos” cinco dissertações foram localizadas e uma tese. Entretanto, apenas duas dissertações e a tese estavam disponíveis, pois as demais dissertações antecediam à Plataforma Sucupira. Pires (2017) contextualiza sobre a importância das práticas pedagógicas terem relação com o contexto sociocultural, no entanto, visa em entender como sucede o ensino de ciências nos anos iniciais de uma escola ribeirinha localizada na Ilha de Marajó-PA. Melo (2014) buscou identificar como o PROINFANTIL contribui com a formação inicial de



IV Congresso de Educação do CPAN
III Semana Integrada de Graduação e Pós-Graduação do CPAN
'Interfaces da docência: olhares e movimentos da formação inicial de professores'

professores ribeirinhos. Enquanto, Farias (2018), em sua tese, reflete sobre o ensino de Geografia nas Ilhas Queimadas, no Complexo Marajoara amazônico, no Estado do Pará.

De acordo com o descritor "formação de professores rurais" foram encontradas seis dissertações e três teses. Contudo, quatro dissertações antecediam à Plataforma Sucupira, estando disponíveis três teses e duas dissertações. Santos (2015) visa refletir sobre a formação de professores rurais a partir das ideias educacionais de Sud Mennucci.

Para Sud Mennucci, os professores de origem urbana e formados nas Escolas Normais das cidades eram considerados inaptos para trabalhar nas escolas rurais, pois, possuíam uma mentalidade urbanista. Alegava que não conseguiam se adaptar e compreender os modos de vida da população rural (SANTOS, 2015, p. 8).

A formação inicial também ganhou fôlego na pesquisa de Silva (2016) que faz uma contextualização histórica sobre a educação rural e suas especificidades. Seu objetivo é apresentar algumas histórias de um Centro de Treinamento para Professores rurais que existiu na Colônia Vaz de Melo, uma comunidade da zona rural na cidade de Viçosa, MG. Contudo, ao decorrer de sua dissertação também reflete sobre os casos e (des)casos da formação inicial de professores rurais. Silva (2016) retoma Carneiro Leão (1953) ao ressaltar que “[...] a formação de “mestres” era uma das situações mais graves enfrentadas na educação do meio rural. Isso porque muitos professores que iam lecionar no interior possuíam uma formação e uma vivência totalmente urbana [...]” (SILVA, 2016, p. 22).

Gonçalves (2015) reflete sobre a história da educação piauiense, tal como um conjunto de elementos que contribuem com a configuração da profissão docente no meio rural piauiense no período de 1971 a 1989. Dentre esses elementos, vale destacar “[...] as exigências e possibilidades de formação para atuação na escola rural [...] (GONÇALVES, 2015, p. 10)”.

Nos estudos de Ferreira (2014) são realizadas análises sobre a prática de (auto)formação professores rurais em início de carreira nas séries iniciais. A autora, após investigar a trajetória formativa de dois professores, pode concluir com sua pesquisa que a temática é de caráter de emergência no Brasil, visto que “[...] esses professores enfrentam dificuldades que perpassam pela fragilidade da formação inicial e



IV Congresso de Educação do CPAN
III Semana Integrada de Graduação e Pós-Graduação do CPAN
'Interfaces da docência: olhares e movimentos da formação inicial de professores'

continuada, por atuarem numa classe multisseriada de Educação de Jovens e Adultos e por atuarem em condições precárias” (FERREIRA, 2014, p. 197).

Por fim, Almeida (2013) visa verificar especificamente os diálogos e as colaborações entre a arte e a educação nova, ou seja, o foco é o ensino da arte como possibilidade de formação humana e profissional. Contudo, embora a dissertação faça parte do descritor “formação de professores rurais” essa pesquisa não teve como foco a formação inicial de professores para atuarem nas séries em escola rural, atuando com as diferentes disciplinas.

Já a partir do descritor “formação de professoras rurais” foi encontrada uma tese. Rosa (2015) propõe em sua pesquisa identificar sobre a questão dos saberes tradicionais de saúde ao longo da formação das professoras entre as décadas de 40 e 70, do século XX em Ibitité, Minas Gerais. Dessa forma, fica evidente que o enfoque é sobre a questão de saúde, não contribuindo com o objetivo do estudo aqui apresentado, que consiste em refletir se a formação inicial de professores tem contribuído, ou não para atuação desses profissionais nos anos iniciais em escolas ribeirinhas.

As pesquisas mencionadas acima apresentam tanto acerca da prática docente, quanto como a reflexão das dificuldades em relação à formação inicial de professores para atuarem em escolas ribeirinhas. Contudo, ainda existe um longo caminho a ser percorrido, visto que essa breve revisão bibliográfica demonstra a escassez de pesquisas sobre a temática em questão, deixando a entender que ainda a letra da lei não se efetivou na prática, visto que os docentes não têm sido preparados para exercer metodologias contextualizadas e/ou apropriadas com as especificidades das escolas rurais, como é previsto na LDBEN 9.394/96, em seu artigo 28, como já foi mencionada anteriormente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com esse estudo verificou-se que a formação inicial imprime suas marcas na prática docente, o professor requer conhecimentos específicos para atuar em escolas ribeirinhas para que se oportunize a essas crianças um ensino integrador.

Assim, por meio dessa revisão bibliográfica ficou evidente que a formação inicial não tem contribuído com a atuação desses profissionais nos Anos Iniciais em escolas ribeirinhas, visto que os currículos universitários atuais visam a formação de professores para atuarem em escolas urbanas. Dessa forma, quando os mesmos decidem



IV Congresso de Educação do CPAN
III Semana Integrada de Graduação e Pós-Graduação do CPAN
'Interfaces da docência: olhares e movimentos da formação inicial de professores'

exercer sua prática pedagógica em uma escola do campo, a mesma acaba sendo descontextualizada com o local e por muitas vezes esses profissionais encontram dificuldades, como foi evidenciado.

O descaso e o abandono para com a educação do campo se estendem até os dias atuais, visto que ainda existe uma carência de pesquisas sobre a temática em questão, bem como a escassez de debates sobre a formação inicial e/ou continuada.

Assim para concluir, entre os vários aspectos que precisam ser levados em consideração para melhorar a educação do campo, buscando reverter esse cenário atual destaca-se o investimento na formação continuada como indicativo de caminho a suprir as lacunas da formação inicial. Mas também faz-se necessário repensar os currículos dos cursos de licenciaturas, no sentido de preparar os futuros professores para exercer seu ofício tanto em escolas da cidade, quanto nas do campo, sem privilegiar um ou outro, mas considerando suas especificidades.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marilene Oliveira. **O ensino de arte na obra de Helena Antipoff:** diálogos e colaborações entre a arte e a educação nova. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013. Disponível em: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>. Acesso em: 24 set. 2019.

AMARAL, Nair Ferreira Gurgel. Proposta para a formação de professores ribeirinhos no estado de Rondônia. **Revista Exitus**, v. 2, n. 1, jan./jun, p. 183-200,2012. Disponível em: <http://www.ufopa.edu.br/portaldeperiodicos/index.php/revistaexitus/article/view/82/82>. Acesso em: 17 mar. 2019.

BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas. Formação para o ensino agrícola nos Centros de Treinamento de Professores e de Auxiliares Rurais (1952-1963). **Revista Brasileira Educação**, v. 8, n. 54, jul.-set, p.647-668, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v18n54/08.pdf>. Acesso em: 24 set. 2019.

BRASIL. Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União [da] República Federativa do Brasil**, Poder legislativo: Brasília, DF, 23.12.1996, Ano CXXXIV, n. 248, seção 1, p. 27766-27841,1996. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1996/lei-9394-20-dezembro-1996-362578-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 19 mar. 2019.

CARVALHO, Elizabete Aparecida de. **Práticas de letramento em uma escola do campo:** uma análise na disciplina de Língua Portuguesa. 2017. Dissertação. (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação. Universidade Federal de Minas Gerais. Belo



IV Congresso de Educação do CPAN
III Semana Integrada de Graduação e Pós-Graduação do CPAN
'Interfaces da docência: olhares e movimentos da formação inicial de professores'

Horizonte, 2017. Disponível em:

http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/BUOS-ARJG2E/disserta_o_elizabete_aparecida_carvalho.pdf?sequence=1. Acesso em: 17 mar. 2019.

FERREIRA, Lucia Gracia. **Professores da zona rural em início de carreira:** narrativas de si e desenvolvimento profissional. 2014. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de São Carlos. São Carlos, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/2349/6212.pdf?sequence=1&isAlloved=y>. Acesso em: 24 set.2019.

GONCALVES, Marli Clementino. **“Eu era professora, era catequista, era enfermeira, eu era tudo!”:** a profissão docente no meio rural piauiense (1971 – 1989). 2015. Tese (Doutorado em Educação) - Fundação Universidade Federal Do Piauí. Teresina, 2015. Disponível em: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>. Acesso em: 24 set.2019.

HOFSTÄTTER, Marília Rocha; KOLESNY, Angela Maria. **Desafios da educação do campo:** dificuldades de aprendizagem na alfabetização e letramento das séries iniciais. *In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL, 1; FÓRUM DE EDUCAÇÃO DO CAMPO DA REGIÃO SUL DO RS, 1., 2012, Pelotas. Anais...* Pelotas: IFSul, p. 1-11, 2012.

Disponível em:

<http://coral.ufsm.br/sifedocregional/images/Anais/Eixo%2009/Marilia%20da%20Silva%20Hofst%C3%A4tter%20e%20Angela%20Maria%20Kolesny.pdf>. Acesso em: 17 mar. 2019.

CARNEIRO LEÃO, A. **A sociedade rural.** Rio de Janeiro: S.A. Noite, 1953.

LIMA, T. C. S; MIOTO, R. C. T. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Revista Katal.** Florianópolis, v.10, n. esp., fev./abr., p. 37-45, 2007.

MELO, Dorilene Pantoja. **O Proinfantil e a formação de professores ribeirinhos:** análise do memorial dos professores do município de Ponta de Pedras – Pará. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação) – Instituto de Ciências da Educação. Universidade Federal do Pará. Belém, 2014. Disponível em: <http://repositorio.ufpa.br/jspui/handle/2011/6740>. Acesso em: 17 mar. 2019.

MENDES, Leila Said Assef; RAMOS, Tatiane Souza; PONTES, Fernando Augusto Ramos; REIS, Daniela Castro; SILVA, Simone Souza da Costa; SILVA, Sarah Danielle Baia. A prática docente em uma escola ribeirinha na Ilha do Marajó: um estudo preliminar em contexto naturalístico. **Educação,** Porto Alegre, v. 31, n. 1, jan./abr., p. 80-87, 2008. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/551/2109>. Acesso em: 17 mar. 2019.

MINERVINI, José Márcio Miranda. **Revelando saberes ambientais de professoras ribeirinhas (Pantanal de Cáceres, Mato Grosso).** 2007. Dissertação (Mestrado em



IV Congresso de Educação do CPAN
III Semana Integrada de Graduação e Pós-Graduação do CPAN
'Interfaces da docência: olhares e movimentos da formação inicial de professores'

Educação) – Instituto de Educação. Universidade Federal de Mato Grosso. Cuiabá, 2007. Disponível em: <http://ri.ufmt.br/handle/1/255>. Acesso em: 17 mar. 2019.

MORAES, Elisângela Marques. **A infância pelo olhar das crianças do MST: ser criança, culturas infantis e educação.** 2010. 167 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Instituto de Ciências da Educação. Universidade Federal do Pará. Belém, 2010. Disponível em: <http://repositorio.ufpa.br/jspui/handle/2011/2749>. Acesso em: 19 mar. 2019.

PALUDO, Conceição; SOUZA, Maria Antônia de; BELTRAME, Sonia. **Realidade das escolas do campo na região sul do Brasil: diagnóstico e intervenção pedagógica com ênfase na alfabetização, letramento e formação de professores.** In: ENCONTRO DO OBSERVATÓRIO DA EDUCAÇÃO, 4., 2013, Brasília. **Anais...** Brasília: CAPES, 2013. p. 1-5. Disponível em: [https://www.capes.gov.br/images/seminarios/iv-observatorio-da-educacao/Educacao do Campo/Realidade das escolas do campo na Regiao Sul do Brasil - diagnostico e intervencao pedagogica... - Conceicao Paludo.pdf](https://www.capes.gov.br/images/seminarios/iv-observatorio-da-educacao/Educacao%20do%20Campo/Realidade%20das%20escolas%20do%20campo%20na%20Regiao%20Sul%20do%20Brasil%20-%20diagnostico%20e%20intervencao%20pedagogica...-Conceicao%20Paludo.pdf). Acesso em: 19 mar. 2019.

PESSOA, Fernando. **Poesias.** 15 ed. (Nota explicativa de João Gaspar Simões e Luiz de Montalvor. Lisboa: Ática, [1954], 1995.

PINHEIRO, Suly Rose Pereira. **A internalização de gênero feminino na criança a partir das canções cantadas na educação infantil.** 2010. Dissertação (Mestrado em Educação) – Instituto de Ciências da Educação. Universidade Federal do Pará. Belém, 2010. Disponível em: [http://repositorio.ufpa.br/jspui/bitstream/2011/2742/1/Dissertacao InternalizacaoGneroFeminino.pdf](http://repositorio.ufpa.br/jspui/bitstream/2011/2742/1/Dissertacao%20Internalizacao%20Gnero%20Feminino.pdf). Acesso em: 19 mar. 2019.

ROSA, Walquiria Miranda. **Relações entre práticas tradicionais e práticas escolares de saúde das populações rurais em Minas Gerais (Ibirité, 1940 a 1970).** 2015. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUBD-9XCH2C/1/tesefinal12_05_15.pdf. Acesso em: 24 set.2019

RODRIGUES, Soiara Vaz de Oliveira. Alfabetização e letramento no contexto da educação do campo. **Revista ensaios pedagógicos**, v. 8, n. 1, p. 109-126, jul., 2018. Disponível em: <http://www.opet.com.br/faculdade/revista-pedagogia/pdf/v8/v8-artigo-7-ALFABETIZACAO-E-LETRAMENTO-NO-CONTEXTO-DA-EDUCACAO-DO-CAMPO.pdf> . Acesso em: 17 mar. 2019.

SANTOS, Fernando Henrique Tisque dos. **A vida do pensamento e o pensamento da vida: Sud Mennucci e a formação de professores rurais.** 2015. Tese (Doutorado em Educação) - Instituição de Ensino. Universidade de São Paulo. São Paulo, 2015. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-14122015-152741/pt-br.php>. Acesso em: 24 set. 2019.



IV Congresso de Educação do CPAN

III Semana Integrada de Graduação e Pós-Graduação do CPAN

'Interfaces da docência: olhares e movimentos da formação inicial de professores'

SILVA, Roberta Aparecida da. **Tempos esquecidos, memórias recordáveis:** histórias de um curso de formação para professores rurais. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação) - Instituição de Ensino. Universidade Federal de Viçosa. Viçosa, 2016. Disponível em: http://www.poseducacao.ufv.br/wp-content/uploads/2017/02/DISSERTACAO-ROBERTA-SILVA_15-09.pdf. Acesso em: 24 set. 2019

VIEIRA, Felipe de Souza; SILVA, Simone Souza; MOURÃO, Arminda Rachel Botelho. Experiências de ensino, pesquisa e extensão em escolas ribeirinhas de Parintins-AM. In: FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA, 7. **Anais** [...] Campina Grande, p.1-11, 2015. Disponível em: http://www.editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/TRABALHO_EV050_MD1_SA25_ID1161_23102015225509.pdf. Acesso em: 19 mar. 2019.